

Crise

Sarney adverte partidos na posse dos novos ministros

Da Sucursal de Brasília

O presidente José Sarney, 57, advertiu ontem, pela segunda vez em dois dias, os líderes do PMDB e do PFL que "acima dos partidos, acima da Aliança, estão o povo brasileiro e os interesses da nação", ao discursar na cerimônia de posse dos novos ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e do Interior, Joaquim Francisco Cavalcanti, no Palácio do Planalto, às 10h. Sarney havia feito a mesma advertência durante a cerimônia de posse do novo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, na última quarta-feira.

Ao se dirigir a Joaquim Francisco, Sarney disse: "Nós todos pertencemos a partidos políticos, partidos que se reúnem na formação da Aliança Democrática, que é necessária para a estabilidade da transição, da difícil transição que tem sido uma obra de engenharia política e de paciência, trabalhos que só podem ser feitos quando se tem no horizonte a visão maior dos interesses nacionais". Sarney não fez nenhuma advertência para Costa Couto, apenas elogios: "Teremos no Gabinete Civil um homem provado na administração pública, conhecedor dos homens públicos, adepto do diálogo".

Ministros

A cerimônia de posse dos novos ministros do Gabinete Civil e do Interior foi realizada no salão de despachos do presidente da República. Como o número de convidados de cada ministro era grande, cerca de cem pessoas tiveram de permanecer de pé, do lado de fora, no corredor que dá acesso ao gabinete presidencial, no 3º andar do Palácio do Planalto. Não conseguiram presenciar a posse, por exemplo, os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-

SP), José Lins (PFL-CE), Milton Reis (PMDB-MG) e Pimenta da Veiga (PMDB-MG).

Costa Couto, ao assumir, disse que seu compromisso maior é com a construção do Brasil: "Um país onde o trabalho é que proporcione bons frutos. Não a especulação; um país sem espaço para a esperteza e implacável com a corrupção e a impunidade; um país plenamente consciente de seus problemas, particularmente da questão social e em que as desigualdades sociais e regionais sejam drasticamente reduzidas, condição para o equilíbrio social estável e exigência de justiça social".

Joaquim Francisco em seu discurso disse que tinha plena consciência da tarefa que lhe é designada: "A decisão política de vossa excelência (alusão ao presidente Sarney) e a competente e lúcida condução do ministro Ronaldo Costa Couto fizeram com que o Ministério do Interior atuasse como um instrumento de correção de realidades sociais, desenvolvimento regional e de resgate de compromissos históricos com o país. Espero continuar esse trabalho de construção de uma nova ordem econômica e social".

Na cerimônia de transmissão de cargo do novo ministro do Interior, Joaquim Francisco Cavalcanti, 39, realizada no Ministério do Interior, compareceram o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), deputados pefelistas, o ex-chefe do Gabinete Civil, senador Marco Maciel, e o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans. Após o discurso do ex-ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, Joaquim Francisco, sem esconder sua emoção, afirmou que seu compromisso será com o desenvolvimento regional, com as minorias, referindo-se aos índios, e com o fortalecimento dos Estados e municípios. Além disso, buscará a



Costa Couto discursa durante posse, tendo às suas costas Marco Maciel e, à esq., Joaquim Cavalcanti e Sarney

integração com os demais ministérios.

Logo após a cerimônia, o senador Marco Maciel aproveitou para deixar rapidamente o auditório do Ministério do Interior, fugindo a qualquer contato com a imprensa, junto com o deputado José Lourenço. O mesmo fez o ex-ministro do Interior, Costa Couto, para assumir o Gabinete Civil da Presidência da República.

Diálogo

Após a solenidade, em entrevista à

imprensa, o novo ministro do Interior defendeu o diálogo e o entendimento para superar as divergências entre o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e o governo federal, causadas pela sua indicação para o cargo. Segundo ele, o governador pernambuco "é um homem público experiente, com entendimento do difícil momento nacional e da importância de lutarmos pela permanência da Aliança Democrática".

O ministro do Interior disse que a reação do governador Miguel Arraes

não chegou a surpreendê-lo, uma vez que "num momento impar da história nacional" dois partidos participam do governo. Joaquim Francisco disse ainda que não pretende fazer substituições no Ministério do Interior, cujos cargos são ocupados por membros do PMDB e do PFL (partido ao qual pertence).

Joaquim Francisco afirmou que não alijará o governador de Pernambuco do diálogo que manterá com os outros governadores nordestinos.

Costa Couto diz que fará política 'à mineira'

Da Sucursal de Brasília

O novo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse ontem que seu trabalho não será apenas técnico. Deverá também fazer política a seu modo, "à mineira". Afirmou que durante a campanha pela eleição de Tancredo Neves agiu dessa forma e não ouviu queixa a respeito dos resultados. Mas assegurou que sua política será aquela determinada pelo presidente.

Costa Couto afirmou que não será difícil conciliar o PMDB, o PFL e o presidente José Sarney. "Os objetivos são os mesmos. Se houvesse divergência com relação aos objetivos nacionais, com relação ao que é melhor para o Brasil, realmente você não teria como compatibilizar todos os interesses em jogo no país. Isso exige diálogo, exige entendimento, exige paciência e também juízo".

Ele disse ainda que a busca de espaço no governo que os partidos realizam é legítima. "Política é também a conquista de espaços. A questão é saber compatibilizar esses espaços tendo em vista os interesses da nação". Costa Couto disse ainda que sua Pasta será um instrumento dos governadores junto ao governo federal. "Os governadores enfrentam hoje uma situação difícil em termos financeiros e convivem com uma enorme expectativa social por realizações rápidas e também por mudanças. A filosofia do Gabinete Civil é a de servir", afirmou. Uma de suas missões será "enxugar" o quadro de funcionários do Palácio do Planalto, com mais de dois mil servidores.

'Aprendi a conjugar os verbos fazer e construir participativamente'

Esta é a íntegra do discurso de posse do novo ministro do Interior, Joaquim Francisco Cavalcanti:

"Sr. presidente, a vida política vem-me reservando desafios gratificantes: o de administrar a cidade do Recife; o de participar da Constituinte, como representante do meu Estado; o de integrar agora, o Ministério de vossa excelência. "Esse convite, tão honroso por sua origem, tão honroso por sua natureza, eu o compreendo, inicialmente, como uma homenagem a Pernambuco e ao nordeste, na composição de um ministério que reflita as diversidades regionais, a matização federativa do país.

"Eu o relaciono, depois, ao campo das idéias políticas; na convocação de um membro do Partido da Frente Liberal, integrante da Aliança Democrática; sobretudo na escolha de um representante do povo nesta fase — que o governo de vossa excelência promove — de revalorização da ação política.

"Joaquim Nabuco, ao final de sua carreira, se convenceu de que os partidos, os homens, as instituições rivais em uma sociedade, haveriam de ter o mesmo nível, como líquido em vasos que se comunicam".

"Aquele pernambucano, que se converteu, para tantos, no ideal do político brasileiro, deve ter impressionado a experiência e a lição inglesa de que os partidos, divergindo na prática de governo, devam concorrer e se harmonizar no fundamental, especialmente em época de dificuldades, irmanando-se na defesa do arcabouço geral das instituições, na moldura básica da nacionalidade.

"Há tempos, em uma campanha presidencial dos Estados Unidos, um dos candidatos falava de partidos como se tivessem um grande

prisma político em seu interior". A imagem não poderia ter sido mais bem escolhida — grandes canais onde desaguam as aspirações e os interesses populares — não uniformes e por vezes contraditórios — os partidos devem mesmo conter, dentro de si, esse prisma, a decompor a vontade nacional, a defini-la em todas as nuances, para, depois, enfeixando-a, voltar a reuni-la, no entendimento de todos os anseios.

"Esta missão da Aliança Democrática, por sobre a diferença das perspectivas, a variedade das opiniões, há que resultar o vetor do bem-comum.

"O êxito dos atuais partidos, o sucesso da Aliança Democrática, há de corrigir todo um passado brasileiro de descontinuidade das agremiações, de fragilidade ideológica.

"Sr. presidente, tenho a plena consciência da tarefa que me é designada. A decisão política de vossa excelência e a competente e lúcida condução do ministro Ronaldo Costa Couto fizeram com que o Ministério do Interior atuasse como um instrumento de correção de realidades sociais, e desenvolvimento regional e de resgate de compromissos históricos com o país. Espero continuar este trabalho de construção de uma nova ordem social e econômica. Tenho a certeza, vossa excelência, que as marcas da construção e das transformações que norteiam este governo serão os compromissos explícitos e permanentes do Ministério do Interior que agora assumo.

"Tarefa de tal magnitude está a exigir criatividade, ação imediata e conjugação de esforços no interesse da superação das dificuldades que estão a nos desafiar. Estas dificuldades antes de açodarem o pessimismo, em cada um de nós, deverão ser fator de agregação, de união e de estímulo à superação de eventuais divergências. Estes desafios serão vencidos pela vontade política. Creio que exista na classe

política e no povo deste país o desejo de encontrar alternativas de solução que eliminem os preconceitos. Os pontos de convergência dos nossos homens públicos têm de ser buscados, porque eles são muito mais densos do que as eventuais divergências.

"Aprendi a conjugar os verbos fazer e construir participativamente. Aprendi que o trabalho, o entendimento e a seriedade são requisitos para a construção do dia-a-dia de um país — que tem desafios a cumprir sobretudo na região amazônica, no Centro-Oeste e no Nordeste.

"O Recife, é para mim uma cidade-síntese, onde os problemas de todo o país se expõem — a inchação populacional, a favelização e o desemprego, que se multiplicam em nossas áreas urbanas obstando a realização plena do homem. Antes de se constituírem em fator de dificuldades à execução dos programas, a realidade cruel dos mangues do Recife, das favelas do Rio e de São Paulo, dos alagados de Salvador, das palafitas de Belém e Manaus, das migrações e do êxodo rural, da necessidade do fortalecimento municipal e da agressão das minorias são razões de desafio e de estímulo para sua plena execução.

"Tenho a humildade de reconhecer que a minha tarefa necessita do apoio de todos. Dos companheiros de equipe de governo e de cada um dos partidos que compõem a Aliança Democrática, dos companheiros do Congresso Nacional e de todos os brasileiros que querem superar os graves problemas regionais.

"Pernambucano, cidadão brasileiro, social-liberal, deputado que interrompo o seu trabalho na Constituinte, coloco-me, senhor presidente, sob suas ordens, para executar os seus programas, perseguir os seus propósitos, e servir a meu país."

de fazer um país economicamente próspero, socialmente justo.

"É um Brasil assim, democrático, justo, moderno e desenvolvido que os brasileiros querem.

"E esse o Brasil que o governo Sarney optou por construir, com a participação de todos os brasileiros.

"Aos senhores constituintes, aos senhores governadores e ministros, a todos os homens públicos, aos trabalhadores, aos empresários, a todos, enfim, a que o Gabinete Civil da Presidência da República possa servir, quero expressar meu compromisso de que estaremos sempre prontos para trabalhar de forma aberta, construtiva, objetiva e sincera.

"Não tenho a menor dúvida de que nós ministros de Estado somos, antes de tudo, servidores públicos.

"Nossa obrigação é a de servir, somente servir.

"Governo é equipe. Governo é ação coordenada. O Gabinete Civil será instrumento do exercício desse conceito. Na ação política, na ação administrativa e nas funções específicas de coordenação.

"Serenidade, união, franqueza, coragem e trabalho são as palavras de ordem.

"O interesse do Brasil, até pelas suas dificuldades e desigualdades atuais, tem que estar acima de tudo e de todos.

'Retorno ao Senado para dedicar-me à vida parlamentar e partidária'

Esta é a íntegra do discurso de Marco Maciel, na transmissão de cargo ao novo ministro-chefe do Gabinete Civil:

"É com satisfação que transmito a vossa excelência a chefia do Gabinete Civil da Presidência da República. Militando em partidos distintos, embora ambos construtores da Nova República, posso afirmar que o exercício das atividades que conjuntamente desempenhamos no governo do presidente José Sarney somente fez ampliar em mim a admiração pela sua conduta e estreitar nossos vínculos de amizade.

"Conheci vossa excelência ao lado de Tancredo Neves e desde então tenho testemunhado sua lealdade, inteligência e probidade. Seu trabalho no Ministério do Interior o credencia como íntegro homem público e competente administrador.

"Devo, nesta ocasião, expressar os meus agradecimentos a sua excelência o sr. presidente José Sarney, pela compreensão com que aceitou dispensar-me do nobre cargo de ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Foi uma grande honra servir a sua excelência e a seu governo, numa jornada que se iniciou nos momentos incertos em que se jogou o país na sucessão presidencial de 1985.

"Como signatário do "Compromisso com a Nação", que instituiu a Aliança Democrática, pude acompanhar, em todos os seus sucessivos desdobramentos, o fecundo processo de transição política e de desenvolvimento com justiça social, conduzido, com acerto e determinação,

pelo presidente Sarney, na dignificante condição de fiel intérprete do ideário da Nova República.

"Participante de seu Ministério em dois postos, posso, como Bernardo Pereira de Vasconcelos, dizer que não o deixo num momento de angústias e incertezas. Deixo-o numa hora em que é tão certo a consolidação do projeto democrático do governo e tão grande o acervo de suas realizações que apenas a incompreensão de seus propósitos pode suscitar dúvidas sobre sua vitoriosa trajetória.

"Sou testemunha da elevação, da serenidade, do comendado e do descortino com que o presidente Sarney tem enfrentado, com êxito, as adversidades.

"Do chefe, do líder e do amigo recebi lições de grandeza que enriqueceram minha experiência pessoal e amadureceram, no meu espírito, a admiração por sua excelência. Em todos os graves e desafiantes momentos vividos, desde a longa e dramática agonia do impecável presidente Tancredo Neves, o presidente Sarney jamais se deu ao desânimo ou a qualquer outro sentimento que não fosse o de inabalável confiança nos destinos históricos do país.

"Em verdade, tem arrostado incompreensões. Tem enfrentado de maneira firme e altiva os derrotistas. Tem tratado com magnanimidade a crítica mais feroz e os ataques mais infundados. Tem sido justo para com os adversários e leniente para com os inimigos.

"Tem governado o Brasil com os olhos postos na História. Tem estimulado a nação a acreditar em si mesma. Tem confiado no destino do país e na capacidade de afirmação do seu povo. Tem sido inflexível na defesa dos interesses nacionais. E tem tido permanentemente os olhos

voltados para a melhoria das condições de vida dos pobres, dos humildes e dos deserdados.

"Não tenho razões se não para reafirmar que só deixo o encargo que assumi porque estou convicto de que, nas funções a que fui convocado por meus companheiros de partido, o PFL, posso continuar servindo aos ideais da Nova República e aos ainda não resgatados compromissos da Aliança Democrática, bem como as aspirações do meu partido, na certeza de que a solidez das agremiações políticas é fundamental para o coramento do processo democrático.

"Retorno ao Senado Federal para dedicar-me integralmente à vida parlamentar e partidária, o que, neste momento, é ainda mais instigante, porquanto o povo brasileiro, através de seus representantes, entrega-se a formulação de uma nova ordem jurídica.

"Estou certo, com tem repetido sistematicamente o presidente Sarney, de que o Brasil tem um grande destino e que suas aspirações serão materializadas, a despeito das dificuldades que naturalmente se antepõem à dura caminhada de uma nação que está decidida a encontrar soberanamente seus próprios caminhos. Enfim, as instituições democráticas que o atual governo está ajudando a construir — e que a Assembléia Nacional Constituinte deve consolidar — estão demonstrando que são firmes as suas bases, posto que alicerçadas na liberdade e inspiradas na busca da justiça social.

"Senhor ministro Ronaldo Costa Couto, desejo expressar a vossa excelência, que deixa tantas e tão significativas realizações à frente do Ministério do Interior, minha certeza de êxito em suas novas tarefas, a expressão de profunda amizade e votos de muita felicidade."

'Serenidade, união, franqueza, coragem e trabalho são as palavras de ordem'

Esta é a íntegra do discurso de posse do novo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto:

"Vida pública é destino.

"Honrado com a confiança de vossa excelência, presidente Sarney, assumo o Gabinete Civil da Presidência da República, com o compromisso das mudanças, ideia-força que inspirou a Aliança Democrática, PMDB e PFL, e a Nova República.

"Sou grato ao meu partido, o PMDB, pela solidariedade e apoio a mim prestados. Não apenas o manifestado hoje. Mas aquele que nunca me faltou.

"Meu caro ministro Marco Maciel, ao sucedê-lo, quero reafirmar-lhe meu apreço e respeito pessoal e profissional ao homem público, ao cidadão e ao ministro infatigável de todas as horas.

"Vivemos, no Brasil, um momento singular da História.

"Aí está a Constituinte, depositária das mais profundas esperanças do povo brasileiro.

"Simultaneamente, convergindo no tempo, temos toda a problemática econômico-financeira, interna e externa, inclusive com as naturais fricções decorrentes da indispensável retomada da economia de mercado.

"Acreça-se a instalação dos novos governos estaduais, que também enfrentam um quadro de grandes dificuldades, e convivem com imensa e justa expectativa popular quanto à realizações e mudanças.

"Senhor presidente, senhoras e senhores:

"O compromisso maior é com a construção do Brasil que todos queremos:

"Um país onde o trabalho é que proporcione bons frutos. Não a especulação;

"Um país sem espaço para a esperteza e implacável com a corrupção e a impunidade;

"Um país plenamente consciente de seus problemas, particularmente da questão social, mas que nunca esqueça de sua indiscutível viabilidade e seu enorme potencial de desenvolvimento;

"Em que as desigualdades sociais e regionais sejam drasticamente reduzidas, condição para o equilíbrio social estável e exigência de justiça social;

"Onde integridade e sinceridade não sejam exceções, mas componentes obrigatórios do cotidiano;

"E o imediatismo desapareça, com seus efeitos perversos;

"Onde a liberdade seja sempre o compromisso maior;

"Em que os partidos políticos sejam cada vez mais fortes, estáveis e traduzam, efetivamente, todas as correntes de opinião, como requer a democracia.

"Sem a política não haveria salvação.

"Senhores,

"Temos tudo para construir aqui uma grande nação. Temos um povo trabalhador; temos políticos dedicados; temos empresários competentes, temos recursos naturais; temos a vontade nacional de acertar e a decisão política

momentos participávamos da construção da vitória, de que a presença do ministro Marco Maciel foi decisiva para que obtivéssemos os resultados que obtivemos na eleição realizada no Congresso Nacional.

"Desejo agradecer-lhe a colaboração que deu ao meu governo e sou suspeito para continuar na louvação de suas qualidades, porque certamente as minhas palavras terão o peso de uma amizade que já tem o calor de muitos anos.

"O ministro Ronaldo Costa Couto deixa o Ministério do Interior e, continuando no governo, muda apenas a sua rotina de ter que aumentar talvez algumas horas de trabalho, porque aqui no Palácio do Planalto nós temos tido a preocupação de dar ao Brasil o exemplo de trabalho, sem ter hora para começar nem hora para terminar. O nosso tempo é ditado pelo interesse nacional e pela magnitude dos problemas que temos de enfrentar.

"Portanto, não tenho nenhuma dúvida de que teremos no Gabinete Civil um homem provado na administração pública, conhecedor dos homens públicos, adepto do diálogo, que sabe ouvir, e que, portanto, vai prestar excelentes serviços ao governo ao meu auxílio direto que passará a dar ao presidente da República a partir deste momento. Não preciso desejar-lhe êxito porque sei da sua competência e sei que terá um excelente auxiliar.

"Dou as boas-vindas ao deputado Joaquim Francisco Cavalcanti. Ele é o primeiro civil e político do Nordeste a exercer a função de ministro do Interior depois da criação do Ministério. E, naturalmente, terá presente nesse cargo que ali deve-se afirmar, mais uma vez, perante a nação, a capacidade e a governabi-

lidade do poder civil e a competência dos políticos. E uma tarefa fascinante uma vez que o Ministério do Interior é o ministério de coordenação, sem grandes atividades-fins de execução, mas com uma importância muito grande no setor da administração pública, pela necessidade de relacionamento com todos os escalões da República.

"Desejo-lhe, portanto, êxito na sua missão. Traz o deputado Joaquim Francisco uma longa experiência administrativa também e a experiência maior de governar a cidade de Recife, onde enfrentou problemas e com eles, dia a dia, aprendeu a lidar e a solucionar dificuldades.

"Desejo também dizer a ele, como disse ontem, ao empossar o ministro da Fazenda, que nós todos pertencemos a partidos políticos, partidos que se reúnem na formação da Aliança Democrática, que é necessária para a estabilidade da transição, da difícil transição que tem sido uma obra de engenharia política e de paciência, trabalhos que só podem ser feitos quando se tem no horizonte a visão maior dos interesses nacionais. Portanto, acima de quaisquer considerações de ordem pessoal, acima de qualquer interesse menos regional ou nacional, nas dificuldades que o país atravessa no presente, como presidente, tenho o dever de pedir a todos os nossos companheiros o sentimento da unidade, porque dele depende grande parte do êxito na solução dos problemas brasileiros.

"Concluo essas palavras com as mesmas palavras com que ontem concluí o meu discurso: acima dos partidos, acima da Aliança, estão o povo brasileiro e os interesses da nossa nação. "Muito obrigado."